

Professor da UFPI defende Tese de Doutorado em Filosofia na UFPB

No último dia 11 de outubro de 2010, na cidade de João Pessoa (PB), na Universidade Federal da Paraíba, o **Prof. José Ricardo Barbosa Dias**, docente do Departamento de Filosofia/UFPI e pesquisador-associado do Mestrado em Ética e Epistemologia/UFPI, defendeu sua **tese de doutorado** “A hermenêutica na ontologia fundamental: *a Interpretação Originária* como o caráter e a unidade do pensar ontológico como tal de Heidegger” no **Programa de Doutorado Integrado UFPB-UFRN-UFPE**. Além do orientador Prof. Dr. Miguel A. do Nascimento (UFPB), a banca foi composta pelos examinadores Prof. Dr. Juan Adolfo Bonaccini (UFRN), Prof. Dr. Jesus Vazquez (UFPE), Prof. Dr. Róbson Ramos dos Reis (UFSM) e Prof. Dr. Custódio L. Silva de Almeida (UFC).

RESUMO:

A hermenêutica no projeto de ontologia fundamental de Heidegger consiste numa *Interpretação originária*. Esta perfaz o caráter e a unidade do pensamento ontológico como tal de Heidegger. Dá-se dela uma determinação negativa e uma positiva. A primeira consiste em dizê-la como uma reação a Hegel no tocante ao tema do nada e seu nexos com o ser. A segunda, assentada na estrutura hermenêutica de *Ser e tempo*, consiste em afirmá-la segundo duas determinações, a saber: como silenciosa estranheza e como diferença ontológica. Esta última tem na secreta ambigüidade do *on* seu núcleo determinante. Nesta ambigüidade, na qual repousa a diferença originária, ou seja, a diferença ser e ente, a proposição ontológica fundamental emerge: “O ente está no ser”. O ser, por sua vez, está no nada e no sentido, ou seja, no estranho e na resistência a ele. Nisso o conteúdo de uma *Interpretação originária* se mostra e o pensar ontológico como tal de Heidegger tem seu caráter e unidade assegurados, uma vez que o sentido de hermenêutica como *Interpretação originária* é o mesmo no todo do pensamento de Heidegger, bem como ele diz a natureza desse pensamento.